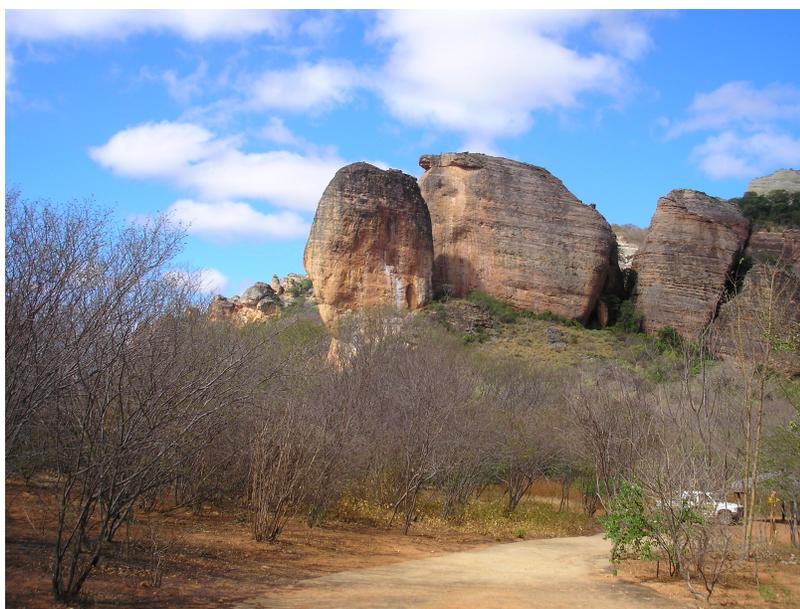




Ministério do Meio Ambiente-MMA
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis-Ibama
Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – Prevfogo
Parque Nacional da Serra da Capivara-PI

PLANO OPERATIVO DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA



**São Raimundo Nonato/PI
Setembro/2006**

Equipe Técnica

Francisco Celso De Medeiros – Coordenador Estadual do Prevfogo/PI
Ana Maria Canut Cunha – Analista Ambiental do Prevfogo/Sede

1) INTRODUÇÃO

Localizado no sudeste do Piauí, o Parque Nacional da Serra da Capivara foi criado por meio do decreto 83.548 de 05 de junho de 1979. Possui uma área aproximadamente de 129.140 ha e perímetro de 214 km, ocupando terras dos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel. José Dias, João Costa e Brejo do Piauí (**Figura 1**). Distante cerca de 530 km de Teresina, o acesso se faz através da PI-140, estrada asfaltada. O Parque Nacional é aberto à visitação, com autorização do escritório do IBAMA, na cidade de São Raimundo Nonato. (**Figura 2**).

A criação do Parque Nacional Serra da Capivara teve múltiplas motivações ligadas à preservação de um meio ambiente específico e de um dos mais importantes patrimônios culturais pré-históricos. Na unidade, encontra-se a maior concentração de sítios arqueológicos atualmente conhecida nas Américas, a maioria com pinturas rupestres, possuindo vestígios da presença do homem entre 50.000 e 60.000 anos antes do presente. Até hoje, foram catalogados 724 sítios arqueológicos inclusive, no parque, acha-se o sítio pré-histórico, Toca do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada, que forneceu a mais antiga datação, até agora conhecida, da presença do homem nas Américas. Toda esta riqueza cultural levou a Unesco a incluir a UC como Patrimônio Cultural da Humanidade em 1991.

A partir de 1994 foi firmado um convênio de gestão compartilhada, co-gestão, entre o IBAMA e a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), onde estão elencadas as funções e responsabilidades de cada parceiro no processo.

Em 2004 foi criado o corredor ecológico entre o PARNA da Serra da Capivara e o PARNA da Serra das Confusões, com a finalidade de garantir a redução da fragmentação do ecossistema, mantendo ou restaurando a conectividade da paisagem e facilitando o fluxo gênico entre populações, preservação das rotas migratórias dos animais silvestres endêmicos da caatinga.

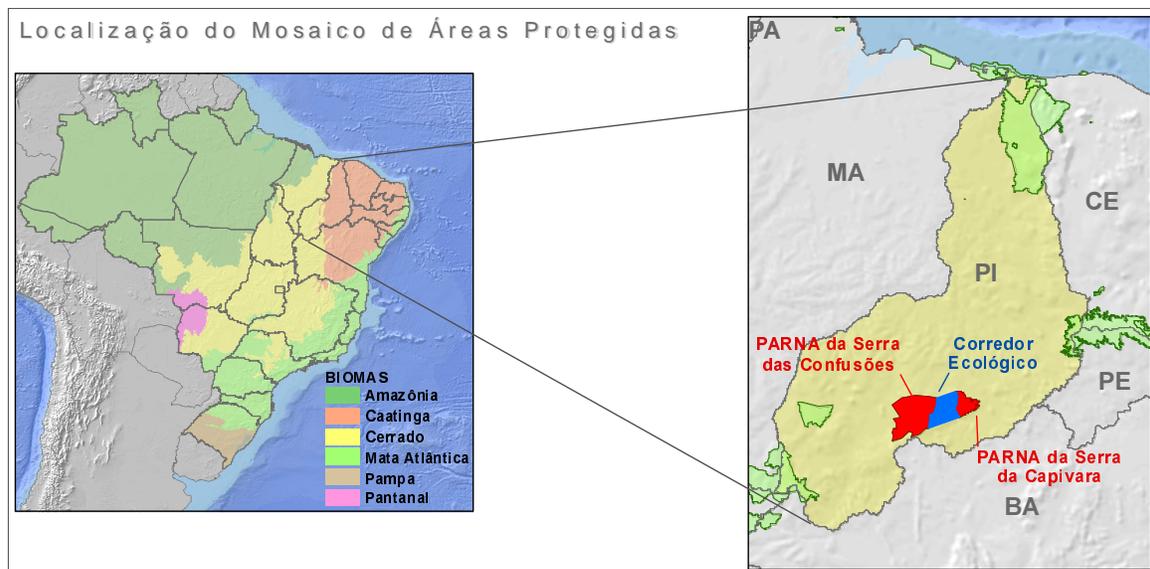


Figura 1: Localização do mosaico de áreas protegidas; Capivara/Confusões.

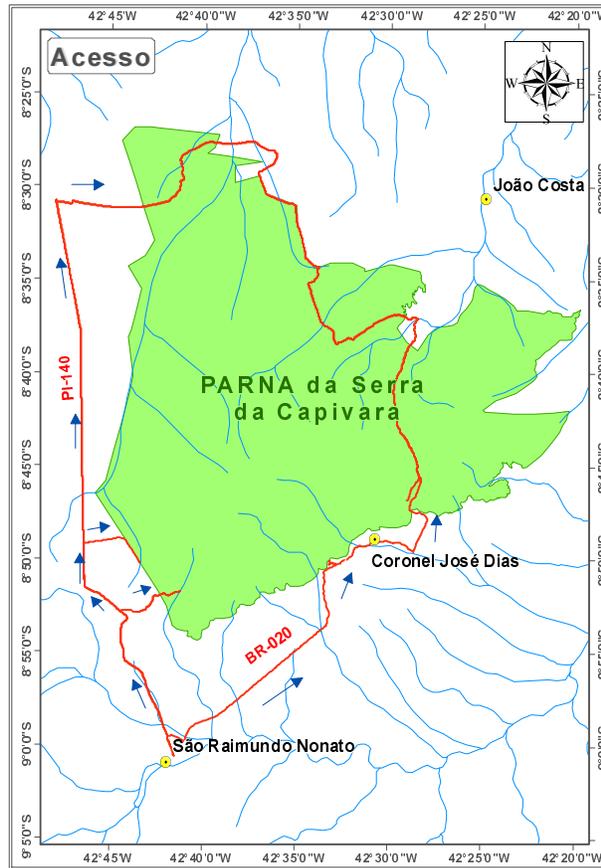


Figura 2: Acesso ao parque

2) CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA (Figura 3)

Clima

As condições climáticas locais são típicas do domínio das caatingas, caracterizado pela instabilidade climática e longos períodos de secas. O clima, segundo a classificação de Koppen, é semi-árido quente com seca invernal – BShw (Plano de Manejo). A temperatura média anual é alta, sendo junho o mês mais frio, com temperatura média de 25°C, e outubro e novembro os mais quentes, com médias de 31°C, coincidindo com o início da estação das chuvas que vai até meados de maio ou início de junho.

Hidrologia

Na região, nenhum rio importante é permanente. O rio principal é o Piauí ao qual afluem riachos e torrentes: São Lourenço, Cavalheiro, Tanque Novo, Lajes, Mulungu, Pedra Branca, Angical, Bom Jesus, Caxé, Nova Olinda e Brejo, entre muitos outros.

Relevo

O parque está situado em uma fronteira geológica, entre a planície pré-cambriana da depressão periférica do São Francisco e a bacia sedimentar Maranhão-Piauí, abrangendo uma chapada arenítica dissecada por canyons, escarpas, boqueirões e vales que tornam seu relevo bastante complexo. O desnível pode chegar a 250 metros.

Vegetação

O PARNA da Serra da Capivara é o único parque nacional dentro do domínio das caatingas, abriga desde caatingas bastante ralas nas áreas de solo raso e afloramentos de rocha, até manchas de floresta semidecídua isoladas no interior dos canyons mais estreitos, caatinga arbórea.

Situação Fundiária

O processo de regularização fundiária ainda está em andamento, ainda faltam algumas famílias a serem indenizadas, como é o caso de Angical, no interior da UC, onde não há gente morando, mas ainda há atividade agropecuária, porém o uso do fogo está proibido.

Uso e ocupação do solo no entorno

Na porção oeste do parque a principal atividade é a apicultura. No entorno leste e sul do parque (Congo, Coronel José Dias, Sítio do Mocó,...), a maior parte da população sobrevive principalmente da agricultura familiar, cultivando pequenos roçados, que usam o fogo como ferramenta no preparo do solo. A FUMDHAM já adquiriu parte das propriedades e títulos de posse das áreas do entorno, como por exemplo: áreas da região da Serra Vermelha, Sítio do Mocó.

Conflitos

É cultura local a caça, principalmente de tatu. Existe na região uma grande quantidade de caçadores profissionais que caçam por encomenda no interior da unidade. A repressão contra os caçadores tem gerado atritos entre a cultura tradicional e o modelo de proteção que funciona na unidade, o que muitas vezes bloqueia a aproximação de ações educativas junto a estas populações.

Em algumas regiões ainda se pratica o extrativismo de mel com o uso do fogo, que geralmente provocam incêndios florestais.



Figura 3: Carta imagem do Parque Nacional da Serra da Capivara

3) HISTÓRICO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

A Unidade conta com um pequeno número de ROI's, que indicam os meses de julho a novembro como os mais críticos, sendo o mês de outubro com maior ocorrência de incêndios (Gráfico 1).

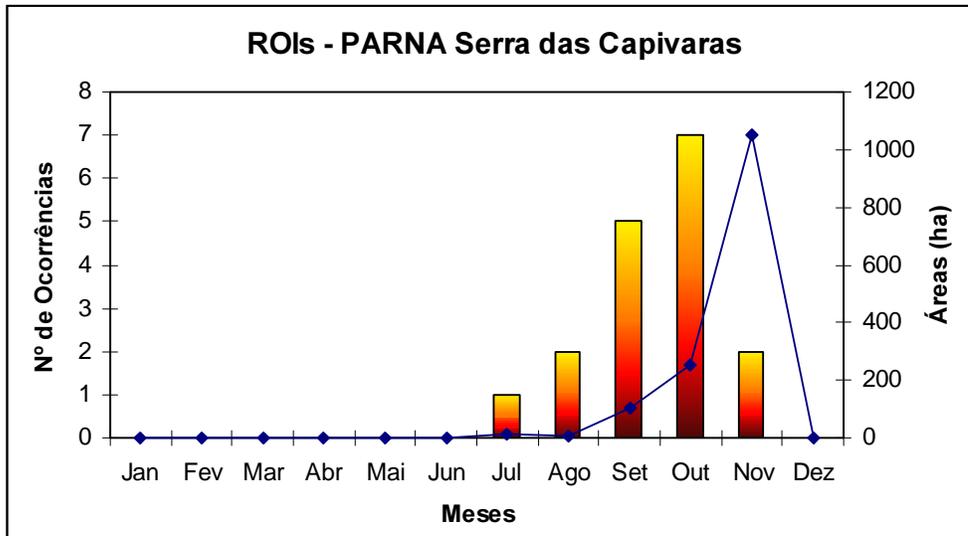


Gráfico 1 – Incêndios registrados do PARNA Serra das Capivara e entorno

Após a contratação da primeira brigada e o início das atividades de prevenção aos incêndios, em 2001, pôde-se observar a diminuição de ocorrência de incêndios e de área queimada no interior da unidade, apesar de não ter diminuído as atividades agrícolas que utilizam fogo no entorno. No gráfico 2 e figura 4 pode-se observar uma diminuição dos focos de calor no interior da unidade, apesar de ter aumentado no entorno.

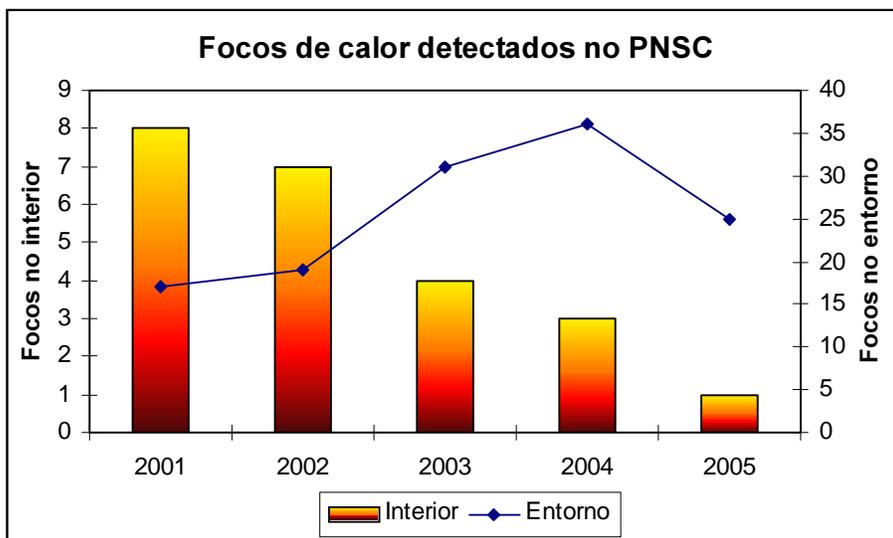


Gráfico 2: Focos de calor detectado por satélite

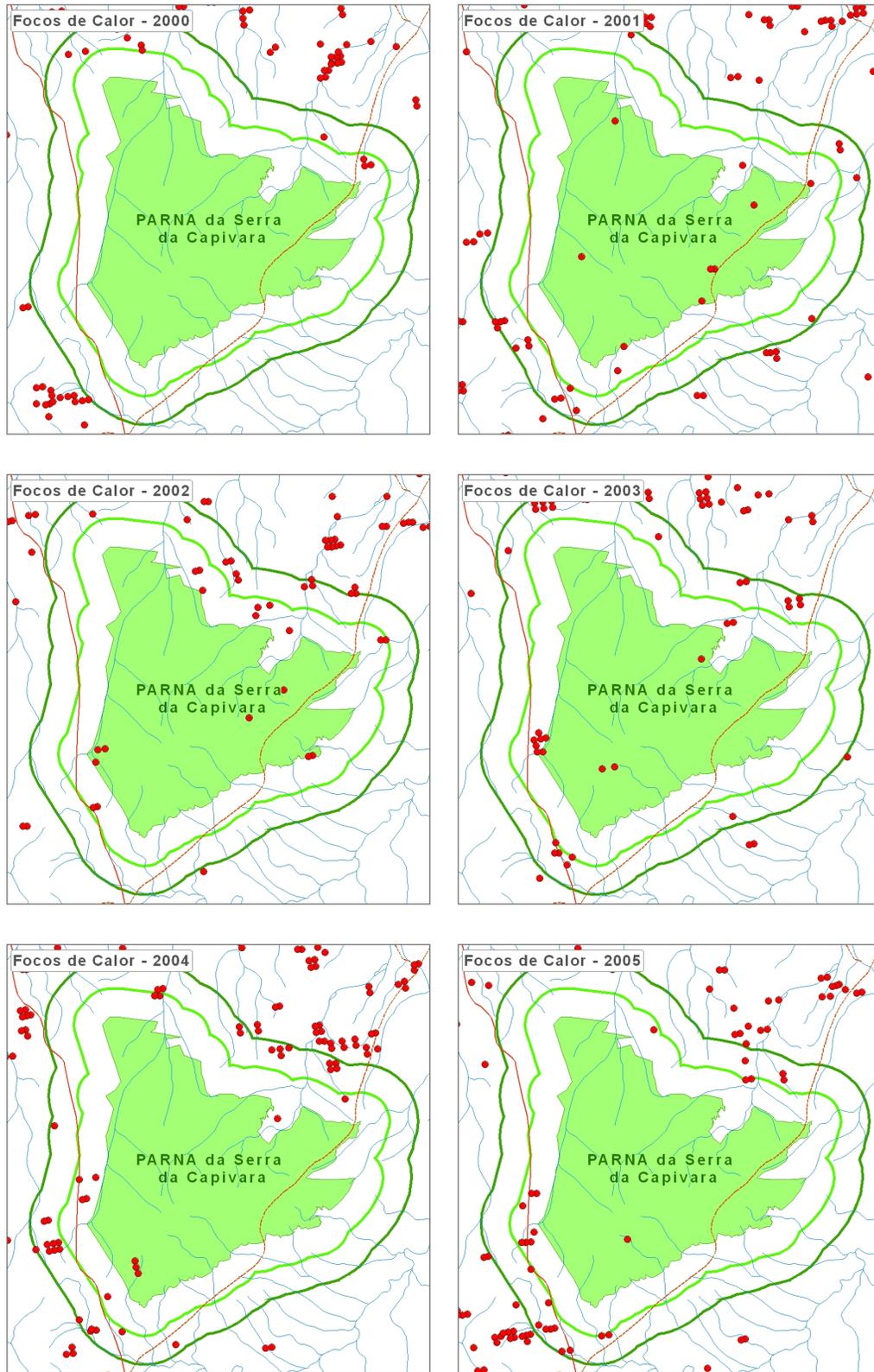


Figura 4: Focos de Calor detectados por satélite.

4) DEFINIÇÃO DE ÁREAS COM MAIOR RISCO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS (Figura 5)

A porção leste da unidade, onde as comunidades utilizam fogo para a limpeza do terreno e renovação de pastagem é a região mais crítica, há utilização fogo, também, para caçar e extrair mel.

As rodovias BR-020, que corta o parque no limite sudoeste, e PI-140 que margeia o parque no limite oeste, requerem cuidados devido à presença humana e o uso do fogo para a limpeza do acostamento.

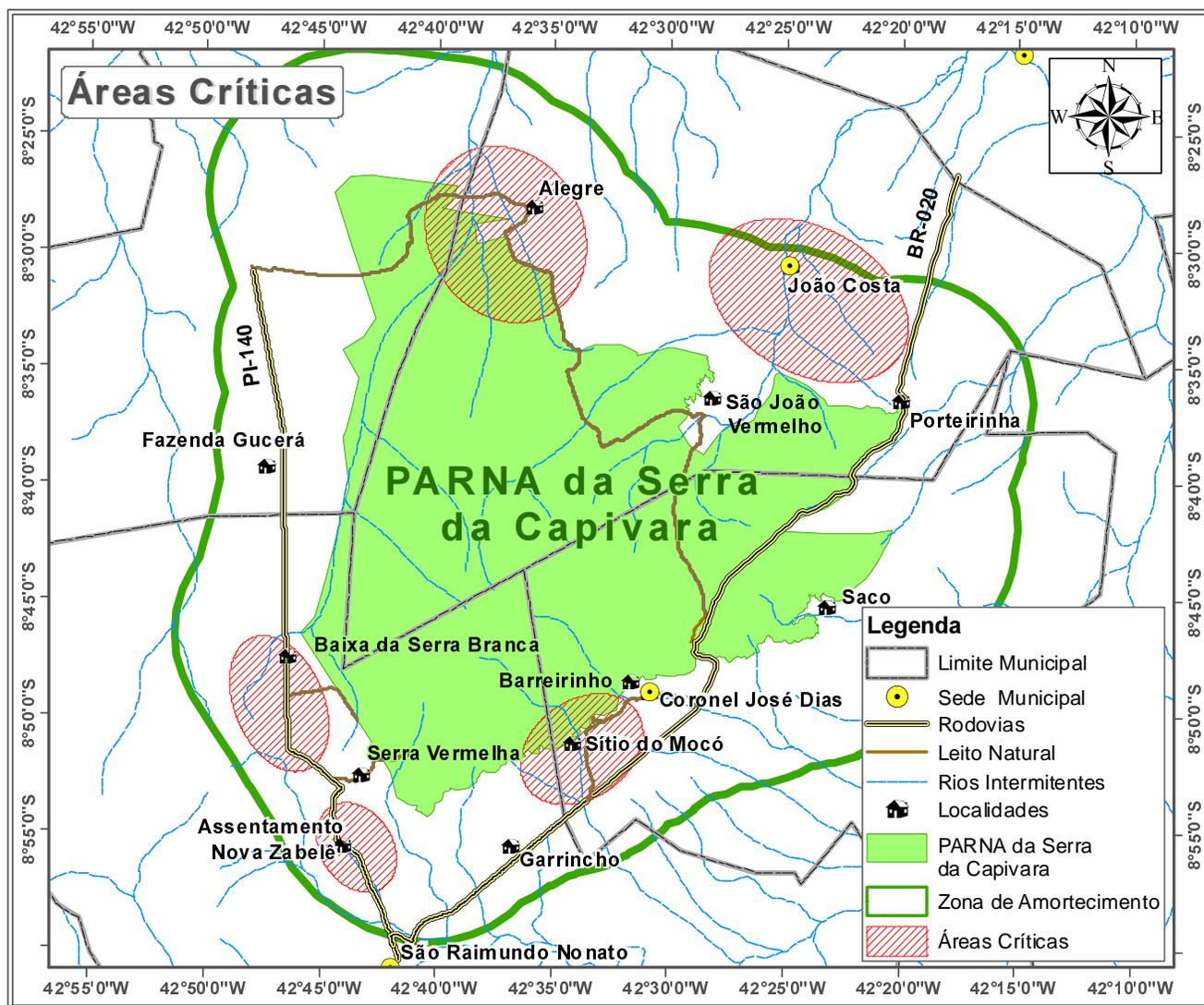


Figura 5: Áreas com maior risco de incêndios.

5) ATIVIDADES DE PREVENÇÃO

a) Estabelecimento de Parcerias (Tabela 1)

A Fundação Museu do Homem Americano, criada em 1986, desenvolve na região pesquisas interdisciplinares que abrangem o estudo da interação homem-meio, da pré-história aos dias atuais. É

de grande interesse da fundação a prevenção de incêndios na unidade, as queimadas destroem a vegetação primária de certas áreas e, em seu lugar, cresce uma espécie de capoeira, esta vegetação baixa invade os abrigos, por isso todo incêndio tem grande probabilidade de se propagar até os sítios arqueológicos com escrituras rupestres, danificando as pinturas, daí ser a FUNDHAM grande parceiro para apoio a prevenção.

É importante o estabelecimento de parcerias com prefeituras da região e com empresas agrícolas, como a Fontenele, e associações de assentamentos, a fim de estabelecer a formação de brigadas de prevenção e combate a incêndios florestais.

Atores Sociais ^a	Gr. Consciência ^b	Pontos fortes	Pontos fracos	Atividades Propostas
Fundham	alto	Infra-estrutura, equipamentos e apoio no combate.	Parceria descontínua e imprevisível, conflito com a população do entorno.	Fortalecimento da parceria visando à melhoria nas ações de educação ambiental e monitoramento na área e entorno do PARNA; apoio na prevenção e combate aos incêndios florestais; divulgação de material educativo.
INCRA	baixo	Possibilidade de parceria, apoio logístico.	Carência de ações em Educação Ambiental e extensão rural	Projeto de parceria em educação ambiental e manejo do fogo nos Assentamentos Rurais do entorno do PARNA;
EMATER	médio	Possibilidade de parceria, equipamentos, bom relacionamento com a população local, conhecimento da região.	Carência de ações em Educação Ambiental e extensão rural voltada ao manejo do fogo.	Projeto de parceria em educação ambiental e manejo do fogo nas comunidades rurais do entorno do PARNA; ajuda no registro de queimadas.
Prefeituras dos municípios do entorno do PARNA	baixo	Infra-estrutura, equipamentos.	Falta de interesse e indiferença ao uso adequado do fogo	Projetos visando à ação conjunta em Educação Ambiental nas escolas; formação de brigadas municipais.
S.E. Agricultura	baixo	Possibilidade de parceria, equipamentos, bom relacionamento com a população local, conhecimento da região.	Carência de ações em Educação Ambiental e extensão rural voltada ao manejo do fogo	Projeto de parceria em educação ambiental e manejo do fogo nas comunidades rurais do entorno do PARNA; ajuda no registro de queimadas.
S.E. Meio Ambiente	baixo	Possibilidade de parceria	Carência de ações em Educação Ambiental e extensão rural voltadas ao manejo do fogo	Projeto de parceria em educação ambiental e manejo do fogo nas comunidades rurais do entorno do PARNA; Ajuda no registro de queimadas
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	baixo	Poder de mobilização Bom relacionamento com os agricultores	Conflito com o Ibama local e FUMDHAM, carência de ações em Educação Ambiental voltadas ao manejo do fogo.	Curso de educação ambiental para os agricultores; capacitação dos agricultores em queima controlada; ajuda no registro de queimadas; divulgação de material educativo.
Associações dos Assentamentos Rurais	baixo	Poder de mobilização, bom relacionamento com os agricultores.	Conflito com o Ibama local e FUMDHAM, carência de ações em Educação Ambiental voltadas ao manejo do fogo.	Curso de educação ambiental para os agricultores; capacitação dos agricultores em queima controlada; divulgação de material educativo.
Comunidades SRN e Cel. José Dias	baixo	Voluntariado, presença de ex-brigadistas Prevfogo como fonte de emprego, envolvimento com algumas ações do Ibama.	Conflito com o PARNA, consciência ambiental pequena.	Projeto de Educação Ambiental em toda comunidade (Escolas, população em geral), fortalecimento do Voluntariado
Comunidade de João Costa	baixo	NULO	Conflito com o PARNA/Ibama (caça e regularização fundiária)	Projeto de Educação Ambiental em toda comunidade (Escolas, população em geral)
Comunidades de Brejo do Piauí, Serra Vermelha e Serra Branca	baixo	NULO	Conflito com o PARNA	Projeto de Educação Ambiental em toda comunidade (Escolas, população em geral)

Comunidades Alegre/Angical	alto	PARNA como fonte de emprego, presença de ex-brigadistas	Conflito com o PARNA (regularização fundiária), descrença no Ibama	Projeto de Educação Ambiental em toda comunidade (Escolas, população em geral)
Comunidades Cambraia/São João Vermelho	baixo	PARNA como fonte de emprego, presença de ex-brigadistas	Conflito com o PARNA (caça e regularização fundiária)	Projeto de Educação Ambiental em toda comunidade (Escolas, população em geral)
Comunidades Sítio do Mocó/Barrerinho	médio	PARNA como fonte de emprego, presença de ex-brigadistas, voluntariado	Conflito com o PARNA (caça)	Projeto de Educação Ambiental em toda comunidade (Escolas, população em geral)
Comunidades Porteirinha/Capelinha	baixo	NULO	Conflito com o PARNA (caça)	Projeto de Educação Ambiental em toda comunidade (Escolas, população em geral)
Comunidade Garrincho	médio	PARNA como fonte de emprego, presença de ex-brigadistas	Conflito com o PARNA (caça)	Projeto de Educação Ambiental em toda comunidade (Escolas, população em geral)
Comunidade Guzerá	baixo	NULO	Conflito com o PARNA (caça)	Projeto de Educação Ambiental em toda comunidade (Escolas, população em geral)
ACOVESC	médio	Voluntariado, conhecimento da área do PARNA, mão-de-obra, presença de ex-brigadistas.	Falta de interesse com o problema	Curso de treinamento para formação de brigada voluntária
Brigada PREVFOGO	alto	Treinamento, capacidade operacional	Baixo n. de pessoas Serviço temporário	Ações referidas no PGFUC-PARNA Serra da Capivara
Vigilantes/Guardas-parque	alto	Tre Treinamento, capacidade operacional	baixo n. de pessoas serviço temporário	Ações de monitoramento, vigilância e participação em combates

Marcelo Sousa Mota – Analista ambiental

Francisco Celso de Medeiros.– Analista Ambiental(Outubro de 2002)

Tabela 1: Atores Sociais com potencial para estabelecimento de parceria

b) Apoio à Queima Controlada

A autorização de queima controlada é emitida pelo escritório regional de São Raimundo Nonato, sendo que não há obrigatoriedade de retirá-las. Estas autorizações são disponibilizadas para a equipe da UC. A brigada do Prevfogo fica em alerta quando ocorrem as queimas, auxiliando e acompanhando quando demandados. Já é cultura da população do entorno retirar as autorizações para poder contar com o apoio da brigada.

c) Campanhas Educativas

São constantes as atividades de educação ambiental no entorno da unidade, onde são realizadas palestras, distribuição de folhetos e realizados cursos de queima controlada para a comunidade local e assentados. Geralmente é realizado um curso de queima por ano para representantes das comunidades do entorno, buscando a formação de multiplicadores.

d) Definição de sistema de vigilância e comunicação (Figura 6)

1) Fixa- A unidade possui 18 guaritas em seus acessos, equipadas com rádio fixo, placas de energia solar, cisterna para a captação de água, acomodações para pernoite e repouso. Hoje, cinco guaritas estão ativas com funcionárias contratadas pela FUMDHAM. Nestas guaritas ficam quatro funcionárias, revezando em turnos de 7 dias.

Os brigadistas são divididos em dois esquadrões, que trabalham em escala com revezamento a cada semana. Contam com a estrutura de apoio das guaritas, de acordo com a proximidade do local da atividade que está sendo desenvolvida na região. Estabelecem a comunicação com a sede (que possui rádio fixo) ou demais guaritas através de rádios HT. Os brigadistas em folga, ficam em alerta para o caso de um possível sinistro.

2) Móvel- Há no parque 32 vigilantes terceirizados do IBAMA. Estes são divididos em equipes de oito pessoas por turno. Fazem a vigilância móvel 24 horas por toda a unidade, munidos de rádios HTs. O turno é de 5 dias com folga de 10 dias. Há dois carros do IBAMA para esta ronda. No caso de ocorrência de incêndio comunicam imediatamente a brigada. Muitos são ex-brigadistas ou possuem curso de brigada do PREVFOGO, podendo-se contar com eles no caso de uma eventual emergência.

3) on line - A Unidade conta com internet via satélite, portanto a equipe da Unidade deverá fazer a verificação de focos de calor via satélite, por meio da inscrição da Unidade na página <http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas/bduc.html>. caso ocorra, estes pontos deverão ser plotados em mapas para facilitar a verificação em campo. A UC conta com um analista ambiental capacitado em ArcGis.

e) Pré-Supressão

e.1-Confecção de aceiros e estradas (Figura 6)

- Em anos anteriores, foram abertos aproximadamente 60 km de aceiros, com 3 metros de largura, no perímetro da UC, onde há registro de ocorrência de incêndios e em locais considerados de maior risco. anualmente é feita a manutenção dos aceiros pela brigada.
- A unidade conta com um bom sistema de estradas internas, que são mantidas pela brigada, juntamente com a FUMDHAM.

e.2- Levantamento infra-estrutura e recursos disponíveis, necessários e demandados

-instalações físicas (Figura 6):

- A Unidade conta com uma sede em São Raimundo Nonato, dotada de uma linha de telefone/fax, 03 salas, cozinha, 02 banheiros completos, 01 depósito específico para equipamentos do Prevfogo.
- Todas as 18 guaritas possuem 01 quarto, cozinha com fogão, banheiro, placas de energia solar, cisternas que são abastecidas pelo caminhão pipa do IBAMA (cedido para a Fundação), rádios fixos e móveis. Algumas delas possuem lojas de recordações. No caso de ficar a equipe da brigada é necessário ter redes ou barracas para acomodar todos.
- Centro de Visitantes, com loja de recordações, lanchonete, banheiros, auditório e exposição de fósseis.

-recursos humanos e capacitação: A Unidade passa por uma transição de chefe, no momento o cargo está vago. Há um analista ambiental, com capacitação em sensoramento remoto, dois técnicos administrativos terceirizados e uma zeladora também terceirizada. A unidade conta com 32 vigilantes terceirizados pelo IBAMA, que se revezam para fazer rondas 24 horas pelo interior e entorno do parque, detectando caçadores, focos de incêndios, invasores...; a maioria com curso de guarda parques e brigadista do Prevfogo. Há também as funcionárias contratadas pela FUMDHAM que ficam nas guaritas de acesso à unidade, cuja quantidade varia de acordo com recursos disponíveis. Anualmente são contratados 14 brigadistas, que atuam na prevenção realizando atividades de: manutenção de aceiros, melhoramento e manutenção das estradas, auxílio no controle e acompanhamento das queimadas, auxílio na vigilância do parque e combate a incêndio que por ventura ocorra. Pelas atuais estruturas e as pressões exercidas pelo entorno, é necessário o aumento deste número para 21 brigadista, já para o ano de 2007, para uma melhor eficácia na proteção do parque, devendo a contratação iniciar-se em primeiro de julho.

-meios de comunicação: A sede da unidade conta com linha de telefone/fax, internet via satélite e sistema de rádios de comunicação fixo. Todas as guaritas de acesso à unidade conta com sistema de rádio fixo e os vigilantes e brigadista são equipados com rádios HT para os trabalhos diários.

-veículos: A Unidade conta 02 Toyotas Bandeirantes destinadas à vigilância móvel, 01 toyotas bandeirante do Prevfogo, 01 Toyota Hillux a serviço da administração e disponível para o Prevfogo em caso de necessidade. Há um caminhão pipa do IBAMA, cedido para FUMDHAM, que pode ser requisitado para auxiliar em combates que ocorram.

-rede viária da UC (Figura 6): Como a unidade é aberta para visitação, existe uma boa estrutura de rede viária por todo interior da unidade, principalmente nos sítios arqueológico ( reas mais visitadas). Estas são mantidas pela brigada do Prevfogo e pela FUMDHAM.

-pontos de capta o de  gua: Por se tratar de região com baixa pluviosidade e nenhum curso d'água permanente, não se pode contar com água de fácil acesso e suficiente para um combate. Há na unidade um poço artesianos de (800 metros de profundidade) utilizado para o abastecimento de água das guaritas, realizado pelo caminhão pipa.

-pistas de pouso: Há uma pista em São Raimundo Nonato, com possibilidade de constru o de aeroporto internacional.

-Hospitais: Existe hospital em São Raimundo Nonato e especializados em Floriano.

-equipamentos: A época de manuten o (sempre antes e depois da época crítica) e local de armazenamento, estado de conserva o, quantidade e demandas, gastos com manuten o etc., estão definidos. (**Tabela 2**);

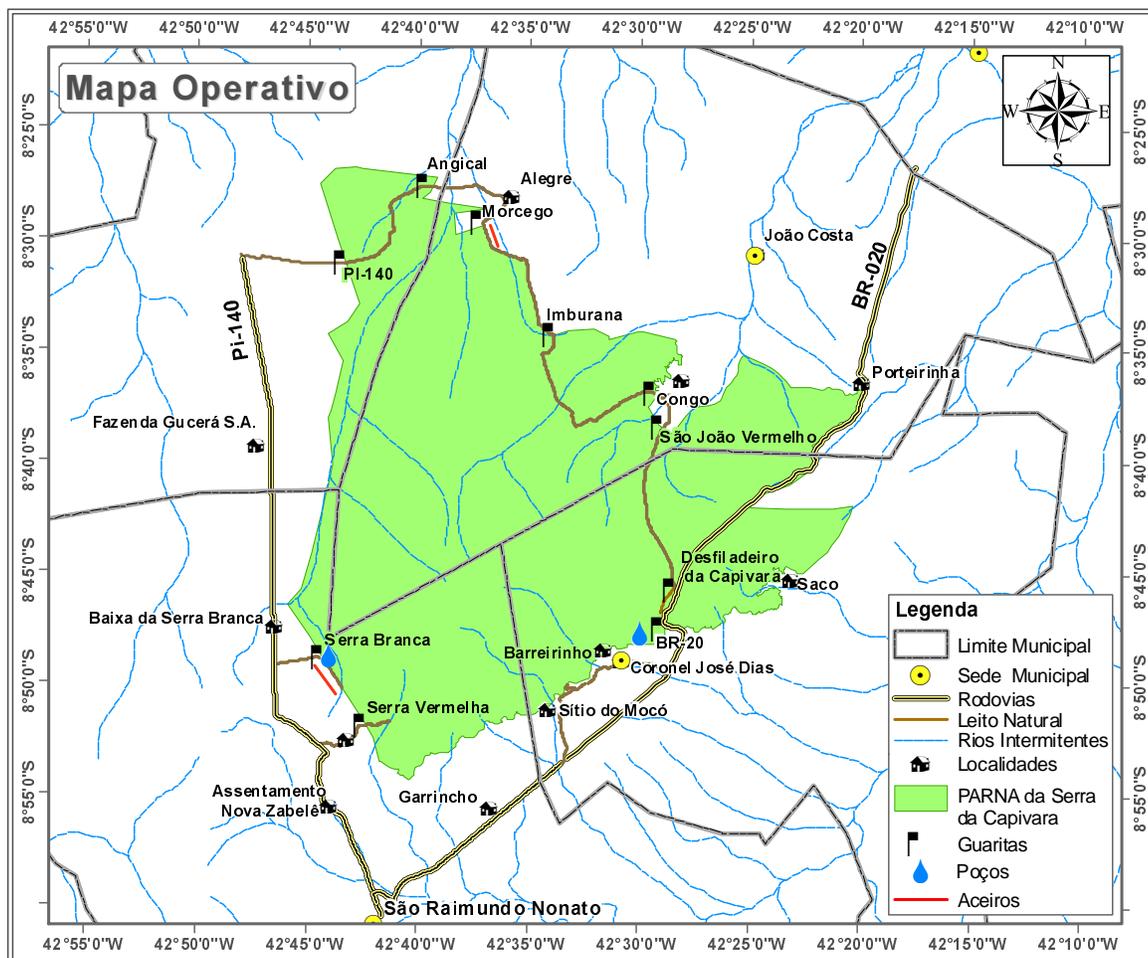


Figura 6: Mapa Operativo.

Tabela 2

Listagem de Material e Equipamento							
Equipamentos de Proteção Individual EPI SEM RETORNO	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Boné	Consumo	7	14	14	0	5,00	0,00
Calça	Consumo	14	14	14	0	20,00	0,00
Camiseta	Consumo	14	28	28	0	10,00	0,00
Cinto	Consumo	7	14	14	0	5,00	0,00
Coturno	Consumo	7	14	14	0	50,00	0,00
Luvas de vaqueta (par)	Consumo	14	14	14	0	10,00	0,00
Máscara contra fumaça	Consumo		0	14	14	5,00	70,00
Meia	Consumo	14	28	28	0	5,00	0,00
Total							70,00
Equipamentos de Proteção Individual-EPI COM RETORNO	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Cantil	Consumo	7	14	14	0	15,00	0,00
Capacete	Consumo	7	14	14	0	20,00	0,00
Cinto NA	Consumo	7	14	14	0	10,00	0,00

Gandola	Consumo	7	14	14	0	30,00	0,00
Lanterna de Mão	Consumo	7	0	14	14	20,00	280,00
Mochila	Consumo	7	14	14	0	50,00	0,00
Óculos de segurança	Consumo	7	14	14	0	20,00	0,00
Total							280,00
Material para Combate	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Abafadores/Chicotes com cabo	Consumo	5	12	12	0	40,00	0,00
Ancinho/Rastelo	Consumo	3	6	6	0	15,00	0,00
Barraca para acampamento (campanha)	Permanente	1	0	1	1	500,00	500,00
Barraca para acampamento (02 pessoas)	Consumo	4	2	7	5	100,00	500,00
Bomba costal rígida 20 l	Consumo	4	8	8	0	300,00	0,00
Bomba costal flexível 20 l	Consumo		4	4	0		
Caixa de primeiros socorros	Consumo	1	1	1	0	300,00	0,00
Chibamca	Consumo	2	4	4	0	40,00	0,00
Colchão para acampamentos	Consumo	7	2	14	12	40,00	480,00
Enxada	Consumo	2	6	6	0	10,00	0,00
Enxadão	Consumo	2	6	6	0	20,00	0,00
Facão com bainha	Consumo	7	14	14	0	15,00	0,00
Foice	Consumo	2	6	6	0	15,00	0,00
Galão 200 l	Consumo		0	1	1	200,00	200,00
Galão 50 l (combustível)	Consumo	1	0	2	2	50,00	100,00
Galões 20 l (Água)	Consumo	2	0	4	4	20,00	80,00
Garrafa térmica 12l ou 5l	Consumo	2	2	2	0	40,00	0,00
Lima chata	Consumo	3	6	6	0		0,00
Machado	Consumo	2	2	2	0	20,00	0,00
Pá	Consumo	2	8	8	0	20,00	0,00
Pinga fogo	Consumo	1	2	2	0	350,00	0,00
Rede de selva	Consumo	7	0	14	14	10,00	140,00
Outros (especificar)							0,00
Total					0		0,00
Equipamentos Operacionais	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Autotraco	Permanente	1	0	2	2	10.000,00	20.000,00
Bateria de rádio HT	Permanente	2	36	36	0	800,00	0,00
Bateria veicular 12 v p/ estação fixa	Permanente	1	0	2	2	200,00	400,00
Binóculo	Permanente	2	1	2	1	5.000,00	5.000,00
Caixa de Ferramentas	Consumo	1	1	2	1		0,00
Carregador de Bateria HT	Consumo	2	18	18	0		0,00
GPS	Permanente	1	1	2	1	1.000,00	1.000,00
Grupo Gerador	Permanente	1	0	0	0	5.000,00	0,00
Maquina Fotográfica	Permanente	2	1	4	3	2.000,00	6.000,00
Moto Bomba	Permanente	1	1	1	0	50.000,00	0,00
Moto Serra	Permanente	1	1	1	0	1.000,00	0,00
Pipa	Permanente	1	1	1	0	10.000,00	0,00
Piscina 10.000l	Permanente	1	0	1	1		0,00
Rádio HT	Permanente	2	18	18	0	2.000,00	0,00
Rádio móvel	Permanente	1	2	2	0	6.000,00	0,00
Rádio fixo	Permanente	1	6	6	0	6.000,00	0,00
Repetidora	Permanente	1	1	1	0	6.000,00	0,00
Roçadeira	Permanente	1	1	1	0	1.500,00	0,00
Trator	Permanente	1	1	1	0		0,00
Termihigrômetro	Permanente	1	0	1	1		0,00

Veículo 4X4	Permanente	1	3	3	0	70.000,00	0,00
Outros (especificar)					0		0,00
Total							32.400,00
TOTAL GERAL							32.750,00

6) COMBATE AO INCÊNDIO

A equipe e a brigada da Unidade serão responsáveis pela realização dos primeiros combates na UC, sempre seguindo as instruções do curso ministrado pelo Prevfogo. Em caso de necessidade de apoio, a chefia da Unidade deverá solicitá-la aos parceiros (sob coordenação do Ibama), salientando-se neste caso que toda a equipe e meios da Unidade deverão ser disponibilizados para as ações diretas ou indiretas de combate.

O bom planejamento dessa etapa considera o maior número de variáveis possível, já que essa fase reúne todas as técnicas, produtos, equipamentos, ferramentas, meios de transporte e pessoal.

O Prevfogo-Sede deverá ser sempre comunicado em caso de incêndio. O Registro de Ocorrência de Incêndio - ROI deverá ser adequadamente preenchido por técnicos da Unidade e enviado ao Prevfogo Sede.

Concomitantemente ou logo após o sinistro, é importante que se execute a perícia e os demais procedimentos legais.

